

TÍTULO: TESTEMUNHA DE CRISTO, SEMPRE E EM QUALQUER LUGAR

TEXTO: Atos 17.16-34

INTRODUÇÃO:

Foi muito oportuna a mensagem que o Natanael nos trouxe na semana passada, de como Pedro, acovardado diante do julgamento de Jesus, no dia de Pentecostes transformou-se no intrépido guerreiro que teve a coragem de confrontar aquela grande multidão, apontar suas culpas e conduzir três mil pessoas à conversão.

Às vezes somos covardes, temos medo de testemunhar de Jesus, medo da reação das pessoas. Deus quer que sejamos ousados e perseverantes. Nem sempre vamos ter uma colheita abundante como Pedro teve no dia de Pentecostes, mas se formos insistentes em semear, algum resultado sempre iremos alcançar.

Estamos vivendo um momento na Igreja que sentimos a necessidade de evangelizar mais. Então, acredito que esta mensagem irá reforçar e consolidar tudo aquilo que temos nos proposto a fazer.

No dia 16 de junho passado eu preguei sobre a primeira parte do capítulo 17, versos 1-15, quando Paulo e Silas pregaram em Tessalônica e Beréia, onde se levantou uma grande perseguição, incitada especialmente pelos judeus de Tessalônica, o que determinou a partida de Paulo, uma que vez sofria séria ameaça de morte. Mesmo assim o ministério naquelas cidades não foi infrutífero, conforme vemos no verso 4 do capítulo 17: *“Alguns deles (judeus) foram persuadidos e unidos a Paulo e Silas, bem como numerosa multidão de gregos piedosos e muitas distintas mulheres”*. Apenas para relembrar, quero repetir os pontos daquela pregação: **1º)A importância de uma visão estratégica:** Paulo tinha como alvo primeiro as sinagogas judaicas; **2º)A Importância do conhecimento das Escrituras:** Paulo, quando falava especialmente a judeus sabia fundamentar o Evangelho nos textos do Antigo Testamento; **3º)A Importância de confiar os resultados a Deus:** Nós semeamos, mas o resultado não está sob nosso controle: Depende do coração das pessoas e da soberania de Deus. (1 Co. 3.6-7); **4º)A Importância da Perseverança:** (v.10) Se há uma coisa que aprendemos com Paulo é que ele continuava. E assim, pouco ou muito, ele sempre colhia.

Hoje a mensagem não será muito diferente, pois quando uma pessoa possui uma identidade clara e possui clareza de sua visão, normalmente ela irá ter o mesmo comportamento, onde quer que esteja. Por isso o título da mensagem de hoje é: **“Sempre e em qualquer lugar”**.

Mas o que acontece em Atenas. Bem, em primeiro lugar o fato de Paulo ter parado ali, não por uma estratégia pessoal de evangelismo, mas por questão de sua segurança pessoal. Outra questão é que ele estava ali sozinho e não era seu costume evangelizar nessa condição. Por isso, no verso 15, os mesmos que deixaram Paulo ali, retornaram com a ordem expressa de que logo viessem até ele Silas e Timóteo.

Mas enquanto isso, ele ficou só em Atenas. A grande e velha Atenas, capital da Grécia, berço dos grandes filósofos, da democracia e da própria cultura ocidental. O Império romano conquistara a Grécia, mas a cultura grega conquistara o Império. Paulo conhecia também a cultura grega e falava grego. Por isso, enquanto esperava seus companheiros, havia muito coisa para ele ver em Atenas, pois não consta que ele tivesse estado lá anteriormente.

Apenas para ilustrar, como o texto fala que epicureus e estoicos contendiam com ele, quero dar apenas uma pincelada nesses dois sistemas filosóficos:

“O epicurismo, foi uma filosofia fundada por Epicuro, que viveu entre 341 a 270 a.C. Para eles o homem não precisa ter medo da morte, pois existindo o homem não existe a morte e, existindo a morte, não existe o homem. Assim, o homem deve buscar durante a vida o maior nível de prazer possível, mas não um

prazer irresponsável que traga dor logo em seguida, mas o prazer numa vida calma e equilibrada e, quando vinha a dor, usar como antídoto as boas lembranças do passado.

O estoicismo foi uma filosofia criada por Zenão, numa escola de Atenas, no III século a.C. O estoicismo pregava a busca da sabedoria para eliminar as emoções destrutivas, pois essas emoções tinham origem na nossa incapacidade de discernir o melhor para nós. A pessoa que atingisse a perfeição moral e intelectual, não sofreria dessas emoções. Uma das coisas que os estoicos levavam muito a sério era a disciplina pessoal e o autocontrole.”

Mas, não era pela filosofia, nem pela arte grega, nem pelo seu panteão de deuses que Paulo estava interessado. Seu coração pulsava por Cristo e por ganhar vidas para Ele. E é por isso que mais uma vez, mesmo sozinho, mesmo na grande Atenas, logo encontramos Paulo fazendo aquilo que era o seu natural: Pregando o Evangelho.

TRANSIÇÃO: Assim, temos aqui novamente lições fundamentais que devemos praticar se queremos realmente ganhar vidas para Cristo:

I - FOGO INTERIOR: (v.16) Estando ali na condição que estava, poderia simplesmente aproveitar para descansar uns dias e apreciar as belezas da cidade. Mas ao ver tanta idolatria, o seu coração começou se agitar. O texto diz claramente que “o seu espírito se revoltava em face da idolatria dominante na cidade”.

Essa é uma condição interior. Nós não podemos pregar o Evangelho com poder se o fazemos apenas por obrigação. Antes de tudo, antes de abrir a boca, é preciso ter um sentimento de revolta contra o pecado e um sincero desejo de ver as pessoas salvas e libertas de todo engano.

*Não podemos nos conformar com a idolatria. Precisamos liberar o nosso coração pra que o Espírito Santo produza essa revolta em nosso coração.

*Se descuidamos, daqui a pouco, começamos a achar tudo normal. Paulo não deixava isso acontecer em seu coração.

*Por isso precisamos de uma declaração de guerra contra todas as coisas que tentam apagar esse fogo interior.

II – ATITUDE: (v.17)

Veja que em se tratando de evangelismo, vamos falar quase sempre as mesmas coisas. Na mensagem de domingo passado, em relação a Pedro, **o Natanael falou de iniciativa**. Eu escolhi apenas outra palavra para não ser tão repetitivo. Mas o fato é que se queremos alcançar alguém para Cristo, precisamos fazer algo concreto. Claro que nossa primeira estratégia é sempre a oração. Mas depois da oração precisamos começar a fazer alguma coisa.

É isso que temos colocado para os líderes de células compartilharem com vocês. Orem pelas pessoas que vocês planejam alcançar e peçam a Deus que lhe dê estratégias de ação. Mas é preciso atitude. Este é o ponto. Como sempre fazia, mesmo sozinho, onde ele via uma porta aberta, entrava. Ia para a Sinagoga, andava pela praça e, assim que encontrava alguém disposto a ouvir, falava. Nesse sentido, como vemos no verso 21, Atenas tinha algumas peculiaridades. Pelo jeito quase todo mundo vivia de “bolsa família” ou algo parecido, pois o verso 21 é bem interessante: “*Pois todos em Atenas e os estrangeiros residentes de outra coisa não cuidavam senão dizer ou ouvir as novidades*”.

Bem, se a nossa praça hoje já não é tão receptiva, mas temos o Facebook, vamos usar o facebook para evangelizar. E, com nossos colegas de trabalho, escola, nossos amigos, nossos parentes, precisamos ter atitude. Precisamos falar.

Dicas práticas: Estamos pedindo para fazer uma lista por escrito das pessoas que você quer ganhar para Jesus, por que isso já é uma atitude. Então você vai orar e isso já é uma atitude. E, orando, você vai tomando coragem e logo você vai estar com essa compulsão interior e vai falar. E Deus fará o restante do trabalho.

III – ACEITAR OS DESAFIOS QUE SE APRESENTAM: (18-21)

Como Atenas possuía essa peculiaridade de gostar de discutir ideias, alguns filósofos, vendo que Paulo tinha muitos argumentos, convidaram ele para falar no Areópago.

O Areópago era um conselho de membros da aristocracia ateniense uma espécie de tribunal que se reunia na colina de Are (Deus da guerra) ou colina de Marte, onde eles e tratavam questões religiosas e morais. *Ali a mensagem de Paulo seria examinada pelos mestres da filosofia e religião de Atenas. *Não parecia ser um desafio tão fácil!

Paulo podia ter dito: Não o meu negócio é evangelismo pessoal. Mas ele topou a parada.

Se queremos ser usados por Deus, não somente no evangelismo, mas em qualquer outra área que Deus queria nos usar, precisamos estar dispostos a aceitar desafios.

Lembro de fevereiro de 2011, quando fui convidado para traduzir um pregador que vinha da Itália, numa Igreja em Porto Alegre. Eu não conhecia o pregador, não conhecia a Igreja, nunca tinha feito isso antes e, humanamente falando não estava em condições de fazê-lo, mas fui. Sei que não foi cem por cento, mas fiz o trabalho e Deus fez o restante.

Mas pensem em Paulo: Pregador na Sinagoga para os seus conterrâneos era uma coisa. Pregador no Areópago em Atenas perante os gregos era outra coisa bem diferente. Mesmo assim lá foi ele e Deus mais uma vez pôde usá-lo. Foi a única vez na vida, mas Deus o usou também ali.

IV – UNÇÃO, CONHECIMENTO E SABEDORIA: (22-29)

Um episódio bastante semelhante ao de Pedro no dia de Pentecostes, porém num contexto bem diferente. O Natanael usou no domingo passado a expressão “um discurso coerente”, falando como em Atos 2, Pedro fez essa ponte das profecias do Antigo Testamento e dos fatos incontestáveis que tinham se passado em relação a Jesus, para finalmente falar da necessidade de arrependimento e fazer um apelo para a conversão.

Neste contexto, falando aos gregos, que não conheciam as Escrituras judaicas, Paulo usa os elementos que são conhecidos e evidentes para os gregos. É assim que devemos evangelizar cada pessoa em seu contexto. Primeiro observando, ouvindo, procurando um ponto de identificação. *Quando eu aconselho alguém, por exemplo, preciso deixar a pessoa falar um bom tempo, até que encontro uma conexão, através da qual posso entrar na real necessidade da pessoa. Assim é o evangelismo.

Veja que Paulo segue alguns passos:

a) v.22: Ele os trata com respeito: *Comparando com Pedro, Paulo aqui foi mais polido, mas isso também é uma lição para nós, que cada caso é um caso. Então ele encontra uma forma de valorizar algo em suas vidas. Isso funciona no Evangelismo. A não ser em situações bem específicas, não saia abominando a religião da pessoa, mas procure descobrir nas crenças dela, alguma ponte para levá-la a Cristo.

b) V. 23: Paulo encontra um ponto de contato: A famosa conexão. “Olha eu vi que vocês acreditam que há um Deus além daqueles que vocês conhecem”. Pois é desse Deus que quero falar a vocês. Esse Deus é o Criador de todas as coisas. Ele é uma pessoa não uma força. Ele conhece vocês e está interessado em vocês. Certamente que o Espírito Santo o inspirou.

c) V. 24-28: Paulo apresenta a sua mensagem de modo claro: Os deuses gregos eram bem diferentes do Deus de Israel. Eles eram seres mitológicos, um pouco acima dos seres humanos, mas tinham os mesmos pecados que os seres humanos. Os grandes filósofos, porém, tinham uma noção mais profunda e cogitavam da existência de um força criadora impessoal que mantinha o universo em harmonia. Mas isso para eles ficava no campo da especulação, da filosofia. O que eles adoravam eram esses outros deuses e em torno deles se movia a religião grega. Então Paulo apresenta o Deus criador. E ele então fala de uma busca que sabia estar no coração do homem e cita como prova um texto da própria poesia grega. Então, no verso 29 ele desmonta qualquer argumento, usando a própria lógica deles: Se Deus é criador, não pode ser criado pela imaginação do homem; se Deus é sustentador, não precisa ser sustentado. Pronto! Dizer o que contra isso?

*Claro que não estamos no nível de um apóstolo Paulo, mas, se queremos progredir na obra de Deus, precisamos depender do Espírito Santo, sim, mas precisamos também conhecer muito a Bíblia e conhecer ao menos um pouco da pessoa que evangelizamos, da sua cultura e da sua religião. Conhecimento nunca é demais!

V – UM APELO INCLUSIVO: (v.30-31) (Venham para Deus)

*Não devemos evangelizar acusando, mas atraindo. Paulo falou do juízo, mas falou antes da bondade de Deus. Não disse: por causa da vossa idolatria, vocês estão no inferno. Ao contrário, ele os chamou ao arrependimento, mas esclarecendo que Deus não leva em conta os tempos da ignorância. Ora, isso não ofende ninguém. *Nós também devemos evangelizar assim. Devemos falar, claro da condenação, do pecado, da justiça e do juízo, mas devemos sempre reforçar a mensagem de um Deus amoroso que quer acolher e salvar.

VI –NUTRIR A EXPECATIVA DE RESULTADO: (v.32-34, Tg. 5.7)

*É importante compreender que um dos motivos da reação que eles tiveram quando Paulo falou na ressurreição, é que dentro do pensamento grego, a matéria era má, portanto o corpo jamais poderia ou deveria ressuscitar.

Mas alguns se converteram e, até o homem que cuidava do Areópago. Certamente agora esse homem, nos dias de agenda vazia, usava aquele lugar para também pregar o Evangelho. Não sabemos o que aconteceu depois da saída de Paulo, mas talvez tenha se formado ali uma boa Igreja.

CONCLUSÃO

Creio sinceramente que estamos entrando numa nova fase do nosso trabalho aqui e que Deus vai ampliar nossa tenda. Mas, precisamos levar a sério esses princípios, expostos nas últimas mensagens, nas quais temos ouvido tanto a respeito da nossa identidade, da nossa missão. Ouça novamente as mensagens no site. Estude novamente os roteiros das últimas mensagens especialmente.

Mas além disso, considere que se queremos colher, precisamos ter um bons celeiros para armazenar nossa colheita. Nosso celeiro é a própria vida da Igreja. Onde houver espírito de resistência, de divisão; onde houver pecados visíveis ou ocultos, estaremos bloqueando a ação do Espírito Santo e quebrando a atmosfera necessária para que as pessoas se sintam acolhidas. Nossa Igreja nasceu com uma identidade de seriedade na Palavra, mas de alegria, espontaneidade, acolhimento. Qual tem sido sua contribuição?

**Encantado, 22 de setembro de 2013
Pr. Armando Paulo Castoldi**